

FOLHA

FECOMÉRCIO

Revista produzida pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Alagoas

FECOMÉRCIO ACREDITA QUE SETOR ESTÁ PRONTO PARA RETOMAR AS ATIVIDADES

página 8

Trabalho Social com Idosos celebra São João
utilizando plataforma digital

página 17

Jovens Aprendizizes se reinventam
e apresentam projetos por mídia online

página 20



CONTRIBUA PARA A RETOMADA do **COMÉRCIO**

Uso de máscara

Obrigatório para todos os prestadores de serviços, visitantes, usuários e clientes.

Distância segura

Manter ao menos 1,5 m de distância entre as pessoas e 2 m entre as estações de trabalho.

Higienização de ambientes

Limpeza e desinfecção de ambientes, mobiliário e maquinário a cada 2 horas. Envolver os equipamentos em papel filme e higienizar a cada uso. Higienizar corrimões e banheiros a cada 1 hora.

Limpeza dos sapatos

Disponibilizar pano de chão umedecido com uma solução de água sanitária (10 ml para 5 L de água), na entrada do estabelecimento.

Controle do fluxo de pessoas

Inclusão de placa sinalizadora com a capacidade máxima permitida, em número de pessoas, do estabelecimento, de acordo com o alvará de funcionamento dos bombeiros.

Drive thru e "Pegue e Leve"

Oferecer o serviço drive thru e "Pegue e Leve" no qual o lojista entrega as compras ao consumidor diretamente no carro ou na porta do estabelecimento.

Prioridade de métodos eletrônicos de pagamento

Nos estabelecimentos e transportes coletivos.

Medidas PROTOCOLO SANITÁRIO Covid-19

Palavra do Presidente



Gilton Lima | Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Alagoas

O setor produtivo alagoano vem acumulando perdas significativas ao longo da pandemia do coronavírus. Somente em abril, mais de 1.600 postos de trabalho foram fechados no Comércio e outros 2 mil em Serviços. São mais de 90 dias de portas fechadas e contas a pagar. Diante deste cenário e após ter participado ativamente do grupo de trabalho criado pelos governos estadual e municipal, no qual apresentou propostas para elaboração do protocolo de retomada da atividade econômica, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas (Fecomércio AL) vê com preocupação a nova prorrogação do isolamento social, anunciada no dia 22 de junho pelo Governo do Estado.

A expectativa da entidade era de que fosse iniciada a implantação do protocolo de reabertura das empresas, ainda que de forma gradativa, trazendo um pouco de fôlego a setores tão impor-

tantes para o desenvolvimento de Alagoas.

A Fecomércio reconhece o momento difícil pelo qual passa a sociedade e a importância de somar forças no combate à pandemia. Por isso reafirma a necessidade de conjugar os esforços para que os interesses sociais sejam preservados com a reabertura do comércio. Vale dizer que a função social das empresas é uma garantia de diversos direitos básicos da população, em especial a dignidade da pessoa humana. Atrasar essa reabertura significa agravar, ainda mais, a situação das empresas, que continuam a honrar com seus compromissos financeiros. A entidade ressalta que cada empresa em atividade cumpre um papel social, pois gera emprego e arrecadação aos cofres públicos, subsidiando ações nas mais diversas áreas, a exemplo da saúde e educação. Eis a relevância e a urgência no retorno das atividades produtivas, o que criará oportunidade para todos.

PRESIDENTE

José Gilton Pereira Lima

1º VICE-PRESIDENTE

Valdomiro Feitosa Batista

DELEGADO REPRESENTANTE JUNTO À CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

José Gilton Pereira Lima

DIRETORA REGIONAL DO SESC ALAGOAS

Maria Ivanilda da Silva

DIRETORA REGIONAL DO SENAC ALAGOAS

Telma Maria Ribeiro Guimarães

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Wilton Malta de Almeida

José Gilton Pereira Lima

Valdomiro Feitosa Batista

Arthur Georges Guillou

Adeildo Sotero da Silva

Nilo Ítalo Zampieri Júnior

José Antonio Vieira

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos

Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Alagoas

Sindicato do Comércio Varejista de Penedo

Sindicato do Comércio Varejista de União dos Palmares

Sindicato do Comércio Varejista de Arapiraca

Sindicato do Comércio Varejista de Palmeira dos Índios

Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado de Alagoas

Sindicato da Habitação de Alagoas

FOLHA
FECOMÉRCIO

Ano XXI | Nº 194 | Maio/Junho de 2020

Redação Fecomércio

Sandra Peixoto | MTE 695-AL

Redação Sesc

Fabiana Barros | MTE 712-AL

Patrícia Castro | MTE 864-AL

Lucas Amorim (estagiário)

Redação Senac

Cristiane Calaça | MTE 1.086-AL

Lyara Munt | MTE 1.735-AL

Projeto Gráfico e Diagramação

Clauderlan Vilela | MTE 1.574-AL

Impressão

Grafmarques

Tiragem

1.000 exemplares

Endereço

Rua Professor Guedes de Miranda, 188

Farol, Maceió, Alagoas

CEP 57055-220

Contato

(82) 3026-7200

comunicacao@fecomercio-al.com.br



CAPA

SEÇÕES

Palavra do Presidente **3**

Entrevista // “Conseguiremos enfrentar essa crise”, afirma Gilton Lima, presidente da Fecomércio **6**

Panorama **13**

Artigo // Turismo alagoano no pós-pandemia **22**

FECOMÉRCIO

|| Fecomércio acredita que setor está pronto para retomar as atividades **8**

Pandemia: comércio de Maceió perde 31,7 milhões no Dia das Mães e Dia dos Namorados **10**

Pandemia: comércio de Maceió perde 31,7 milhões no Dia das Mães e Dia dos Namorados **11**

Na luta contra o Covid-19, Fecomércio doa cerca de 4.500 máscaras de tecido **12**

SESC

Lives funcionam como ferramenta para aproximar o Sesc do público **14**

Número de casos de violência doméstica contra a mulher aumenta 40% no país **15**

Mesa Brasil arrecada 97 toneladas e conquista mais doadores **16**

Ferramenta digital possibilita continuidade nas atividades com o TSI **17**

SENAC

Senac adota aulas remotas como medida de segurança à pandemia **18**

Ex-aluno do Senac aproveita o isolamento social para abrir o próprio negócio **19**

Alunos do Senac se reinventam e passam a apresentar projetos por mídias online **20**

“Conseguiremos enfrentar essa crise”, afirma Gilton Lima, presidente da Fecomércio

A pandemia do Covid-19 (coronavírus) trouxe sérios impactos sociais e econômicos. Como efeito do isolamento social, muitas empresas tiveram que parar suas atividades e, na medida do permitido pelo decreto do Governo Estadual, precisaram reinventar estratégias de venda para sobreviverem nesse período e conseguirem reabrir no pós-pandemia. Falando sobre o assunto, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Alagoas (Fecomércio AL), Gilton Lima, concedeu entrevista ao repórter Arnaldo Ferreira, do jornal Gazeta de Alagoas, na primeira quinzena de junho. Confira:

Arnaldo Ferreira - O governo de Alagoas estuda a abertura da economia em cinco fases. Qual a sua expectativa para este momento?

Gilton Lima - Por se tratar de protocolo amplamente discutido entre o governo e os setores produtivos, acreditamos em seu sucesso. Contando que todo o setor produtivo colaborará com o cumprimento efetivo das medidas sanitárias propostas, conseguiremos avançar nas fases sem retrocessos por eventual aumento nos casos de contaminação. É um momento delicado, mas com a adesão de todos, acreditamos que conseguiremos enfrentar essa crise.

Arnaldo Ferreira - Quais os setores devem reabrir primeiro e como?

Gilton Lima - O protocolo traz, em sua primeira fase (laranja) a reabertura das lojas de rua com até 400m², dos salões de beleza e barbearias e dos templos, igrejas e demais instituições religiosas. Vale dizer que existem as regras sanitárias gerais, como por exemplo o uso de máscaras, álcool em gel, limpeza dos sapatos nas entradas e outras, que servem para todos os setores e fases, e também as re-

gras específicas, por setor e por fase. Agora, para a fase laranja, por exemplo, temos que as lojas de rua autorizadas a abrirem deverão desativar seus provadores. Já os salões de beleza deverão funcionar apenas com 50% dos seus funcionários, com uma distância de 2 metros entre as estações de trabalho e mediante agendamento com intervalo de meia hora entre um atendimento e outro para higienização do ambiente. No caso das igrejas, tempos e ins-

tituições religiosas de forma geral, apenas poderão funcionar com 30% da capacidade total do ambiente.

Arnaldo Ferreira - A economia de estados pobres do Nordeste, como Alagoas, deve levar quanto tempo para se reerguer?

Gilton Lima - Muito difícil precisar. Os estudos no Instituto Fecomércio mostram que houve um impacto significativo no setor de Comércio e Serviços não essenciais nos primeiros 30 dias de isolamento, cerca de R\$ 1,6 bilhão a menos na geração de riqueza desses segmentos. A arrecadação de ICMS do setor terciário, entre janeiro e maio deste ano, comparado com o mesmo período do ano pas-

sado, mostra queda de 4%. Quando analisamos apenas a arrecadação do Comércio Atacadista, a queda é de 10,96% e o Varejo apresenta uma queda ainda maior, 17,31%. Essas informações já demonstram queda do PIB do setor, para este ano, é irrecuperável. Não há espaço e não haverá consumo de tal monta que consiga ultrapassar a perda desses três meses. Acreditamos que a recuperação se dará a partir do ano que vem e, todo o prejuízo, só será recuperado no início de 2022.

Arnaldo Ferreira - É possível prever o segundo semestre?

Gilton Lima - As condições estão melhorando e a economia de Alagoas se prepara para sair integralmente do



Gilton Lima, empresário e presidente da Fecomércio AL

isolamento. Nesse tempo, houve uma queda considerável no consumo e na produção inicialmente, mas com a retomada, haverá um crescimento rápido e acelerado do consumo e da produção quando comparado ao período de suspensão, mas não será o suficiente para recompor todo o prejuízo, pois teremos que lidar com as incertezas dos investidores e os empregos não serão recompostos tão rapidamente, reduzindo a velocidade do crescimento.

Arnaldo Ferreira - Haverá tempo de setores do Turismo (hotéis, bares, restaurantes e serviços) recuperar parte dos prejuízos ainda este ano?

Gilton Lima - O momento não é de se falar em recuperação de prejuízos. O foco é tentar manter o negócio, seja ele qual for na cadeia de valor do turismo. Lembremos de que em 2019 o setor foi bastante afetado com o episódio, continuado por vários meses, do derramamento do óleo por todo o litoral. As empresas entraram em 2020 com a perspectiva de ser um ano melhor, vários finais de semana prolongados por feriados quando o fluxo turístico é normalmente aumentado e isto não aconteceu e provavelmente não acontecerá no segundo semestre, ao menos da maneira que se esperava. Então, podemos dizer que a recuperação será de parte do prejuízo, não do todo. Levará tempo para que os consumidores retomem sua rotina normal de viagens e lazer local.

Arnaldo Ferreira - Quais os setores da economia que devem ser mais impactados com a retomada das atividades presenciais?

Gilton Lima - Difícil precisar quem se beneficiará na retomada, mas os bares e restaurantes vão apresentar um alívio por terem de volta seus consumidores ou uma parte deles. Mas podemos dizer que o setor de eventos é um dos mais impactados, pois foi o primeiro a ser atingido pela pandemia e será o último a retornar às atividades e com a possibilidade de ter que ser totalmente reinventado.

Arnaldo Ferreira - Os empresários reclamam da carga tributária - ICMS, ISS, IPTU... - e pedem redução e políticas de apoio. Num momento de pós pandemia, como devem ser analisados os tributos e os apelos dos empresários?

Gilton Lima - Acreditamos que os entes federativos competentes pela instituição e cobrança de cada tributo de-

verão promover programas de regularização tributária, com descontos nos valores e prazos mais alargados. É o caso, por exemplo, da Prefeitura de Maceió, que publicou a Lei 6.898/20, que prevê a redução de 30% no valor principal do débito tributário, além de zerar juros, multas e atualização monetária. Seria ideal, devido à situação que se encontram as empresas e com a previsão de que 40% delas não reabram pós pandemia, seria importante que os governos aumentassem mais os percentuais de descontos.

Arnaldo Ferreira - A Federação do Comércio está conversando com o governo de Alagoas?

Gilton Lima - Tem sido uma constante a interlocução entre a Fecomércio e o Governo do Estado. A participação nos comitês e grupos de trabalho são prova disso.

Arnaldo Ferreira - Qual a previsão na economia de estados como Alagoas no pós pandemia?

Gilton Lima - Como dito, acreditamos que as condições estão melhorando e, com a possibilidade mais concreta de uma retomada das atividades, a economia de Alagoas voltará a dar sinais positivos. Não será a mesma realidade de geração de emprego e renda quando comparado ao mundo sem pandemia, mas aos poucos o comércio irá se reestruturar.

Arnaldo Ferreira - Retomada de empregos pode acontecer ainda este ano?

Gilton Lima - Acho difícil que isso ocorra porque, minha experiência enquanto empresário que já enfrentou algumas crises, o emprego é sempre um dos últimos componentes a ser recuperado. Os empresários ficam receosos de contratar e, se os custos não compensarem o fluxo de receita menor, então o emprego ficará por último até que o faturamento das empresas apresente melhora. Acredito que, em dezembro, veremos a contratação de mão de obra temporária e, a partir do ano que vem, uma retomada dos postos de trabalho se o consumo apresentar melhora.

Arnaldo Ferreira - Qual a sua expectativa para o segundo semestre?

Gilton Lima - Positiva e de recuperação, como já levantado. Se estamos agora no momento da final do isolamento, com a reabertura, a expectativa é de crescimento, ainda que tímido.

Fecomércio acredita que setor está pronto para retomar as atividades



A expectativa das empresas é que a reabertura comece em julho

A Fecomércio AL orienta os empresários a observarem a portaria publicada essa semana, dia 15, pelo Governo do Estado dispondo sobre o Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado. O documento estabelece recomendações gerais que devem ser seguidas por todos os setores econômicos de Alagoas e traz, também, orientações específicas por setor. A expectativa é de que a reabertura gradativa comece a ocorrer a partir de julho.

O presidente da entidade, Gilton Lima, acredita que as empresas se empenharão na implementação das medidas. “Estamos às vésperas de completar 90 dias de paralisação. Tudo o que o em-

presário deseja, neste momento, é reabrir suas portas. Então, acredito que não haverá dificuldade em seguir os protocolos sanitários”, analisa. Segundo Lima, como havia uma expectativa do Comércio reabrir na semana passada, as empresas já se prepararam para a volta das atividades. “O comércio está pronto para uma reabertura imediata”, reforça.

GRUPO DE TRABALHO

Como membro do grupo de trabalho formado pelos governos estadual e municipal e que reuniu entidades representativas do setor produtivo, a Fecomércio participou ativamente das discussões que resultaram no Protocolo Sanitário de Distanciamento Social Controlado, publica-

do no Diário Oficial do Estado (DOE).

A entidade apresentou 11 propostas, das quais sete foram aprovadas para integrar o texto do documento. “O protocolo foi amplamente discutido entre o governo e os setores produtivos, resultando nestes critérios para o retorno gradativo e seguro das atividades do comércio e demais setores econômicos”, observa Andressa Targino, assessora técnica da Federação. Ela explica que as propostas se basearam em estudos técnicos e contemplaram as especificidades das empresas do comércio de bens, serviços e turismo, contribuindo para a estruturação da retomada das atividades.

PROTOCOLO

Seguindo as informações e orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho OIT, para prevenção do COVID-19, a reabertura gradual do setor

produtivo em Alagoas deverá observar algumas recomendações gerais para todos os setores. São elas:

Uso de máscaras - obrigatório para to-

dos os prestadores de serviços, visitantes, usuários e clientes;

Utilização de álcool gel - Disponibilizar ininterruptamente álcool gel 70% em

locais fixos de fácil visualização e acesso;

Limpeza dos sapatos* - Dispor de pano de chão umedecido com uma solução de água sanitária (10 ml para 5L de água), na entrada do estabelecimento;

Distância segura - Manter ao menos 1,5m de distância entre as pessoas;

Ajustar layout - Distanciamento mínimo de 2m entre as estações de trabalho;

Sinalização - As filas em estabelecimentos deverão possuir marcadores de piso (adesivos) respeitando a distância mínima de 1,5m entre clientes;

Aumento na frequência de limpeza - Limpeza e desinfecção de ambientes, mobiliário e maquinário a cada 2h;

Higienizar maquinas e telefones* - Envolver os equipamentos em papel filme e higienizar a cada uso;

Renovar o ar do ambiente - Fazer a troca de filtros de ar, no mínimo, uma vez por mês, usando pastilhas adequadas para higienização das bandejas do aparelho. Se ar condicionado convencional, higienizar o filtro diariamente. Caso não haja ar condicionado, implantar o sistema de ventilação cruzada (abertura de portas e janelas);

Barreiras de contato - Permanece o anteparo de proteção aos caixas, embaladores e demais funcionários que mantenham contato com o público externo;

Reuniões - Proibição de reuniões presenciais com mais de 10 pessoas, priorizando as videoconferências;

Higienização de corrimãos e banhei-

ros - Higienização a cada 1h, além de ser necessário instalar avisos para desestimular o uso dos corrimãos e instalar dispenser com álcool gel próximo a estes;

Controle do fluxo de pessoas* - Inclusão de placa sinalizadora com a capacidade máxima permitida, em número de pessoas, do estabelecimento, de acordo com o alvará de funcionamento dos bombeiros;

Drive thru e “Pegue e Leve”* - Oferecer o serviço drive thru e “Pegue e Leve” no qual o lojista entrega as compras ao consumidor diretamente no carro ou na porta do estabelecimento;

Instrução dos funcionários* - Para que mantenham cabelos presos e não utilizem nenhum tipo de joias, bijuterias, relógios ou adereços, para assegurar a correta higiene das mãos;

Troca de uniformes e roupas* - Instuir os funcionários para que não retornem para casa ou se dirijam ao trabalho vestindo o uniforme, se houver, e sempre troquem de roupa ao começar e ao terminar o trabalho;

Prioridade de métodos eletrônicos de pagamento* - Nos estabelecimentos e transportes coletivos.

Operação de elevadores* - Utilizá-los com apenas 1/3 da sua capacidade oficial, com sinalização da quantidade de pessoas permitida por viagem.

Isolar bebedouros* - Utilização de bebedouros apenas para encher garrafas e copos individuais.

***Propostas que a Fecomércio AL apresentou e foram aprovadas.**

Mas há também recomendações específicas por setor:

Lojas e estabelecimentos de rua - Uso de provadores proibidos.

Shopping center, galerias, centros comerciais e similares - Não promover evento de reabertura; reduzir em 50% as vagas de estacionamento nas faixas de orla, lojas, supermercados e estabelecimentos congêneres, que devem ser utilizadas de forma intercalada; proibido uso de valet para evitar o contato direto com o cliente; proibido uso de provador; instalar sistema de controle de fluxo de pessoas para garantir a capacidade máxima permitida; divulgar cartilhas entre lojistas com orientações para que implementem distanciamento social dentro dos estabelecimentos; monitorar a saúde dos empregados, visitantes e clientes com aferição da temperatura, preferencialmente com termômetro de aproximação; trabalhador com temperatura maior ou igual a 37,3 graus deve ser afastado imediatamente ou, no caso do cliente, ser impedido de ingressar no estabelecimento; desativar e isolar as áreas destinadas às crianças; desativar os cinemas; obrigatório teste de todos os funcionários um dia antes da reabertura; oferecer o serviço drive thru, no qual o lojista entrega as compras ao consumidor diretamente no carro; alterar o formato self-service (serviço reverso), com montagem dos pratos feita pelo funcionário, que utilizará máscara, touca, luvas e avental para que os clientes não entrem em contato com os utensílios, devendo ainda instalar salvadores para buffet; higienizar a praça de alimentação, cadeiras e mesas a cada utilização; evitar o uso de bandejas, substituindo por embalagens de viagem; se não for possível, higienizar as bandejas adequadamente a cada utilização; adotar cardápios que não exijam manuseio ou cardápios que possam ser higienizados, tais como menu board, digital com QR Code, plástico de reutilização ou papel descartável.

Pandemia: comércio de Maceió perde 31,7 milhões no Dia das Mães e Dia dos Namorados

Em plena pandemia do Covid-19 (coronavírus) e com a maior parte das atividades comerciais paralisadas, os apaixonados tiveram que ser mais criativos na escolha dos presentes em comemoração ao Dia dos Namorados deste ano. Delivery, pague e leve, redes sociais e o bom e velho contato telefônico foram alternativas para não deixar passar em branco.

Mesmo com todo malabarismo dos empresários e empreendedores, as vendas ficaram abaixo da média para a data. De acordo com o Instituto Fecomércio AL, que analisou dados dos anos anteriores, a média de engajamento na data é de 54% da população de Maceió, movimentando em torno de R\$ 28,7 milhões. Mas em meio ao isolamento social, a estimativa de faturamento para 2020 ficou em R\$ 9,5 milhões. Em que pese disputar com o Dia dos Pais o quarto lugar em vendas, o Dia dos Namorados costuma movimentar também o setor de serviços, principalmente bares, restaurantes, hotéis e motéis. Os produtos mais demandados para o período são vestuários, calçados e cosméticos, justamente os segmentos de mercado que mais apresentaram queda (70%), segundo boletim da Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas (Sefaz AL) divulgado no dia 5 de junho.

O Dia dos Namorados foi a segunda data comemorativa em meio à de pandemia. A primeira foi o Dia das Mães, quando o Instituto, ao avaliar a série histórica dos anos anteriores, estimou um prejuízo de até R\$ 22,2 milhões na capital alagoana. Somando as duas datas, o comércio de Maceió teve queda de 31,7 milhões em vendas.

Na visão do presidente da Fecomércio AL, Gilton Lima, o prejuízo é ainda maior. “Não podemos pensar



Para Gilton Lima, prejuízo não se limita às datas comemorativas

VENDAS EM DATAS COMEMORATIVAS	
DIA DAS MÃES	DIA DOS NAMORADOS
Média dos últimos anos	Média dos últimos anos
» R\$ 37 milhões	» R\$ 28,7 milhões
Vendas em 2020	Vendas em 2020
» R\$ 14,8 milhões	» R\$ 19,2 milhões

que o prejuízo se limita às datas comemorativas. Desde o início do isolamento social, o comércio vem tendo perdas significativas. Sabemos que as medidas foram necessárias por um

bem maior, a saúde coletiva. Porém, quando o decreto for flexibilizado e as atividades voltarem, teremos um grande desafio para restabelecer a economia”, ressalta.

Mercado: 7.095 trabalhadores alagoanos perderam o emprego em abril

Após um período sem divulgar os números da dinâmica do mercado, o Ministério do Trabalho voltou a anunciar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A pausa, que tinha ocorrido nos primeiros dias de isolamento social devido à pandemia do Covid 19 (coronavírus), foi encerrada recentemente e traz números desalentadores: Alagoas fechou 7.095 postos de trabalho somente em abril, sendo 3.608 deles na capital. De janeiro a abril, o Estado perdeu 26.979 postos, dos quais 3.782 foram em Maceió.

“O volume de desemprego gerado em abril praticamente responde por todo o quadrimestre. Em janeiro e fevereiro tivemos saldo positivo na geração de empregos e, com isso, de janeiro a março a capital havia perdido apenas 174 postos de trabalho. Porém, com a paralisação da maioria das atividades econômicas, o saldo de desemprego chegou a 3.608 somente em um mês”, reforça Felipe Rocha, assessor econômico da Fecomércio AL.

Os números de abril continuam a chamar atenção: dos 7.095 postos de trabalho fechados, 2.021 foram no setor de Serviços, com destaque para o segmento de alimentação (bares e restaurantes) e alojamento (pousadas, hotéis, pensões), que demitiram 1.116 colaboradores. O setor de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas tiveram um saldo negativo de 1.608 empregos.

De acordo com o economista, a perda dos postos de trabalho pode ser percebida observando-se a arrecadação do ICMS do Estado de Alagoas, a qual serve de proxy para o desempenho econômico. “Em termos gerais, comparando os cinco primeiros me-



“Desemprego em abril praticamente responde pelo quadrimestre”, diz Felipe

ses deste ano ante o mesmo período do ano passado, a arrecadação caiu 3,5%. Não estamos aqui interessados na emissão de NF-e, como tem sido divulgado no Balanço da Sefaz, o que nos interessa é a arrecadação de fato”, avalia Felipe.

Os dados do Caged confirmaram o que os setores temiam: desemprego em massa provocado pela pandemia. No Brasil, foram perdidos mais de 860 mil postos de trabalho em abril, sendo 362 mil no setor de Serviços e 230 mil no setor de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comprovando que, em todo o país, os setores que mais desempregaram foram Comércio e Serviços.

Segundo o assessor da Fecomércio, em Alagoas, se for analisada apenas a arrecadação tributária destes setores nos primeiros quatro meses de 2020, comparado a 2019, constatou-se uma queda de 4,01%. “Se observarmos apenas o setor atacadista, a queda é de 10,96%; e, no varejista,

queda de 17,31%. A arrecadação de ICMS do setor de serviços de comunicação caiu 7,58% e, no setor de transportes, a queda foi de 14,75%”, ressalta Felipe, acrescentando que os dados podem ser vistos no site da Confaz.

Para o presidente da Fecomércio, Gilton Lima, os números refletem o que o setor já vinha sentindo na prática. “Os empresários estão angustiados com a situação e buscam alternativas para a preservação de empregos, pois os colaboradores são essenciais para ao bom andamento das empresas. Mas como manter os empregos com as portas fechadas?”, questiona. “Compreendemos a importância das medidas de isolamento para resguardar as vidas e o setor se coloca à disposição para uma retomada responsável, com observância de todas as medidas sanitárias. Quanto mais demorar para acontecer, mais estes indicadores de desemprego aumentarão”, complementa.

Na luta contra o Covid-19, Fecomércio doa cerca de 4.500 máscaras de tecido

Entre maio e junho, a Fecomércio AL promoveu a doação de cerca de 4.500 máscaras de tecido. A iniciativa é resultado do edital lançado pela entidade, em abril, e que aliou a prevenção à pandemia ao caráter social, contribuindo para a geração de renda a costureiras e microempreendedores individuais. A ação foi realizada em parceria com o Sesc AL e o Senac AL. Do volume produzido, 830 unidades foram entregues ao programa Mesa Brasil para serem doadas a instituições assistenciais e, as demais, foram distribuídas entre os sindicatos filiados à Federação para serem doadas em seus respectivos municípios. Cada entidade recebeu 300 unidades.

Em nome das entidades envolvidas, o presidente da Fecomércio agradece

a confiança dos profissionais credenciados que, nesse momento delicado de pandemia, somaram forças para a confecção dos produtos, ajudando na luta contra a doença. “Nós idealizamos o projeto, mas torná-lo concreto só foi possível por conta da confiança dos

profissionais que se inscreveram. Foram eles que transformaram os tecidos em máscaras que, neste momento, estão protegendo as pessoas que as receberam. Foi uma soma de esforços”, afirmou. Confira as entregas nos sindicatos filiados:



Sindilojas Palmeira dos Índios



Sindilojas União dos Palmares



Sindilojas Arapiraca



Sindilojas Penedo



Sincadeal



Sincofarma AL



Sirecom AL



Secovi AL

ICEC ↓ 16,5%

Índice de Confiança do Empresário do Comércio | Maceió

Maio de 2020: **125,2 pontos**
Maio de 2019: **104,5 pontos**



ICF ↓ 6,3%

Intenção de Consumo das Famílias | Maceió

Maio de 2020: **106,3 pontos**
Maio de 2019: **99,6 pontos**



PEIC ↑ 6,82%

Endividamento do Consumidor | Maceió

Maio de 2020: **66,1%**
Maio de 2019: **70,3%**



Dados: CNC/Instituto Fecomércio AL

MAIS NÚMEROS

-11,7% Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil (abril – variação mensal)

-17,2% Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil (abril – variação anual)

-26,5% Pesquisa Mensal de Serviços – Alagoas (abril – variação mensal)

-32,3% Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil (abril – variação anual)



Acumulado do ano na Pesquisa Mensal do Comércio para Alagoas.



Pesquisa Mensal do Comércio, em Alagoas, durante abril comparado ao mesmo mês de 2019.

NOTAS DE INTERESSE

MP 932 – O Senado aprovou (23/06) a Medida Provisória (MP) nº 932 que reduz, por conta da pandemia, as contribuições devidas pelas empresas ao Sistema S. A MP original previa um corte de 50% nas contribuições de abril, maio e junho, mas o texto aprovado no Congresso restringe o corte aos meses de abril e maio, mantendo a contribuição normal para junho.

MAIS MP – A matéria será encaminhada à sanção presidencial. Para a Confederação Nacional do Comércio (CNC), ao evitar perdas ainda maiores às entidades, o Senado, assim como a Câmara dos Deputados já havia manifestado, demonstrou o quanto considera importante para o País e para a população o trabalho realizado por instituições como o Sesc e o Senac.

SISTEMA – O Sistema S reúne entidades privadas vinculadas ao sistema sindical patronal responsável por aplicar recursos na formação profissional e na prestação de serviços sociais aos trabalhadores. A MP alcança as contribuições de: SESCOOP (cooperativas), Sesi e Senai (indústria), Sesc e Senac (comércio), Sest e Senat (transporte) e Senar (rural).

CRÉDITO – O governo federal instituiu o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (MP nº 975), autorizando um acréscimo de R\$ 20 bilhões ao Fundo Garantidor para Investimentos (FGI). A expectativa é possibilitar maior oferta de crédito às pequenas e médias empresas.

QUEDA – O balanço do movimento econômico de Alagoas, da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz AL), em junho, aponta que as atividades econômicas agrupadas tiveram variação negativa de -3,86%. Os indicadores financeiros correspondem ao mês de maio de 2020 em relação a maio de 2019, e foram analisados via notas fiscais eletrônicas emitidas no período.

VAREJO – O levantamento avalia os efeitos do isolamento social na economia do Estado. O Varejo teve queda de -7,72%. Os destaques positivos foram: supermercados (31,38%), medicamentos (20,92%) e material de construção (11,65%). Os negativos foram: vestuário (-81,55%), lojas de departamento/eletroeletrônico/móveis (-69,66%) e combustível (-22,58%).

ATACADO – Já a atividade de Atacado teve crescimento de 5,28%, com ênfase positiva nos produtos de limpeza (73,60%), alimentos (21,42%), material de construção (20,03%) e medicamentos (9,13%). A Indústria teve resultado negativo (-3,28%), assim como plástico (-29,45%), combustível (-22,72%) e bebidas (-11,30%). A indústria Agro cresceu 17,35%.

ENDIVIDAMENTO – Entre março e maio não houve oscilação estatística no nível geral de endividamento em Maceió (AL). Hoje, 70,3% da população economicamente ativa e com acesso ao crédito está endividada, mantendo o número absoluto de endividados na casa de 212 mil pessoas.

Lives funcionam como ferramenta para aproximar o Sesc do público

As redes sociais cativaram uma posição de aliada da sociedade frente à pandemia da Covid-19 em que o mundo vive. Por meio de lives, as pessoas encontram um conforto seja para se informar, aprender, se divertir ou mesmo manter a qualidade de vida durante o período de isolamento social. O Sesc Alagoas tem utilizado a ferramenta para aulas de ginástica e abordagem de temas diversos, voltadas às áreas de atuação da instituição: Educação, Cultura, Saúde, Lazer e Assistência. De maio até o dia 15 de junho, foram realizadas 46 transmissões pelo Instagram @sescalagoas. Com parceria, nesse período, foram realizadas mais seis lives.

Para não deixar os alunos da academia privados das aulas, o Sesc começou a experiência de realizar lives duas vezes por semana. O apelo dos seguidores para que a instituição oferecesse em outros horários levou a ampliar de dois para seis encontros virtuais, nos três turnos. São aulas de ginástica, mat pilates, dança, cárdio + treino funcional que contam com a interação do público.

O professor de Educação Física do Sesc, Dell Vasconcelos, fez a primeira live. Ele comentou sobre a preocupação dos profissionais em como atuar durante o período de isolamento social. “Pensávamos muito como os nossos alunos estariam sem as atividades. Eles são mais do que alunos porque se criam vínculos e os professores fazem parte do dia a dia deles”, afirmou.

Segundo Dell, a academia funciona como um momento de cuidar da saúde, inclusive mental. “A minha maior alegria foi fazer essas atividades e resgatar os nossos alunos, o que acabou atingindo outras pessoas. Isso é maravilhoso porque eles comparti-



Live: contribui para as atividades

lham os vídeos com os amigos. Temos um grupo fiel e que vem crescendo”, pontuou Dell.

A adesão aconteceu por parte dos alunos da academia e outras pessoas aprovaram a iniciativa e começaram a fazer as aulas. “O Sesc está ajudando a minha quarentena. Divulguei para todos os meus familiares, equipe de trabalho e amigos. Até fora do Estado. Acordo todas as manhãs para fazer as aulas”, comentou a seguidora Conceição Fernandes, uma das participantes das aulas que fez questão de enviar o comentário pelo direct.

Na Educação, a aposta foi por uma metodologia dinâmica e interativa, que orienta pais e responsáveis a trabalhar estrategicamente a rotina das crianças. Nas transmissões, os educadores se revezam e trazem para o diálogo temas relacionados aos estudos, alimentação saudável e convivência familiar, entre outros. Além

disso, disponibilizam cartilhas com sugestões de atividades lúdicas e educativas e materiais pedagógicos de forma virtual para que os pais desenvolvam com os filhos.

O Mesa Brasil tem somado iniciativas solidárias. O programa recebe alimentos, material de higiene pessoal e de limpeza com a articulação de empresas parceiras e do público em geral. Por meio das lives, o Mesa Brasil tem recebido doações para repassar as mais de 300 instituições cadastradas no programa em Alagoas. Artistas locais têm realizado lives para contribuir com o programa, a exemplo de Os Intocáveis, PV Mello, Pôr do Sol, Divas do Boteco, Eloy e convidados, e Marlon Rossy, este último contou com a logística do Mesa para distribuir as doações entre os artistas alagoanos que passam por dificuldade provocada pelo isolamento social.

As lives são realizadas pelos profissionais do Sesc, em sua maioria, e convidados. Nas transmissões, foram apresentados os seguintes temas: Alimentação saudável em período de quarentena; O papel a criança em tempos de pandemia: mitos e verdades; A importância do corpo em movimento durante a quarentena; Os benefícios da yoga para pessoas idosas; Depressão e sinais depressivos; Como lidar com as crianças em tempos de pandemia; Saúde bucal; O Programa Mesa Brasil e a relação com o terceiro setor; Aproveitamento integral dos alimentos; Quadro clínico e diagnóstico da Covid-19; Alimentação como direito: uma perspectiva social e jurídica; A rotina alimentar para as famílias durante o isolamento social; Meu corpo, meu melhor relacionamento e Dia Mundial de Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.

Número de casos de violência doméstica contra a mulher aumenta 40% no país

Diante da conjuntura da pandemia do novo coronavírus, o Brasil tem registrado um aumento de violência doméstica contra a mulher. Conforme informações do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o aumento no número de denúncias corresponde a 40% em abril, pelo canal 180. Em Alagoas, o crescimento da violência também é fato. O Sesc trouxe o tema para discussão no dia 21.05 e convidou a doutora Marli Araújo, graduada e mestra em Serviço Social pela (UFAL), com doutorado em Serviço Social pela (UFRJ) para discutir o assunto.

Estudiosa sobre o assunto há mais de 15 anos, Marli pontuou que a violência contra a mulher é dinâmica e estruturada em uma sociedade de classes, com evidência no patriarcado, machismo, sexismo e racismo. O assunto é antigo, mas com a pandemia tornou-se ainda mais evidente, uma vez que para atender as medidas de isolamento social de combate ao coronavírus, muitas mulheres estão confinadas com seus parceiros. Uma convivência diária que enfrenta o desgaste emocional, entre outros problemas, e isso contribui para que a violência se intensifique.

Marli foi enfática ao afirmar que não se pode simplesmente seguir o antigo ditado popular que em 'briga de marido e mulher ninguém mete a colher'. "Quantos desses crimes contra a mulher não poderiam ser evitados se a sociedade reagisse?", provocou.

A violência contra a mulher é cruel em qualquer lar e no interior do Estado a situação consegue ser ainda mais dramática, como revela a tese de doutorado de Marli, intitulada "Sem açúcar e sem afeto e onde as águas do paraíso não chegam – a invisibilização



De acordo com a Marli, a violência contra a mulher precisa ser denunciada

da violência contra a mulher no semiárido alagoano”.

Nesse estudo, ela analisou a dificuldade para comprovar com precisão os casos no semiárido alagoano, em virtude da limitação do acesso das mulheres dessa região aos serviços e atendimentos especializados.

O levantamento comprovou ainda que algumas mulheres, quando procuram atendimento, seguem para um município polo e isso não garante a notificação da sua localidade de origem. No Estado, por exemplo, existem municípios como Arapiraca que absorve o atendimento da população da microrregião do agreste e semiárido, assim como Delmiro Gouveia que atende moradores de municípios e povoados do sertão.

Durante a live, o público participou com questionamentos, inclusive no que se refere à denúncia. A mulher pode e deve procurar ajuda ligando

para 180 (Central de Atendimento à Mulher). As denúncias podem ser feitas de qualquer lugar do país. Em Alagoas, existe um trabalho atuante, por meio da Patrulha Maria da Penha da Polícia Militar, responsável em monitorar as mulheres em medidas protetivas.

Além das delegacias especializadas da mulher, localizadas em Maceió e Arapiraca, dos Centros de Referência em Assistência Social, do Juizado da Violência Doméstica e a Comissão de Mulheres da OAB. Os contatos desses e de outros órgãos de defesa da mulher podem ser encontrados no site https://www.tjal.jus.br/coord_est_mulher/.

A convidada também é membro do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena (NEABI/UFAL) e do GTP/ABEPSS Gênero, Raça e Sexualidade. O tema foi mediado pela assistente social do Sesc Alagoas, Mabel Araújo.

Mesa Brasil arrecada 97 toneladas e conquista mais doadores

A atuação do Mesa Brasil se faz ainda mais necessária diante da pandemia da Covid-19. De maio até o dia 19 de junho, o programa arrecadou, em Alagoas, 97 toneladas de alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, resultado da parceria solidária com 136 doadores do programa.

Durante esse período, o programa ganhou mais parceiros, a exemplo da Moura Dubeux Engenharia, com o projeto Condomínio Solidário. Trata-se de um sistema de coleta com no mínimo 30 kg de doações por condomínio. Além de disponibilizar o sistema, a empresa doou 500 cestas de alimentos.

A Campanha Compra Solidária, uma iniciativa do Atacadão com a parceria do Sesc, contribuiu para arrecadar doações de alimentos e produtos de higiene, destinadas à população mais afetada pelo impacto da pandemia do novo coronavírus. A campanha foi realizada de 27 de abril a 15 de junho. Em Alagoas, foram arrecadadas mais de 2 mil toneladas de donativos.

O trabalho desenvolvido pelo Mesa Brasil beneficia 300 instituições em Alagoas. Uma delas é a Pastoral da Vila Brejal, inserida nas ações do programa há 13 anos. “Com essas doações possibilitamos às crianças da escolinha o acesso a um cardápio rico e que auxilia na saúde e no crescimento. Além disso, quando acontecem momentos festivos, o Mesa traz alegria doando produtos que não estão ao nosso alcance, como os ovos de páscoa que recebemos esse ano”, afirmou a irmã Maria Tereza Dal Lago, coordenadora da Pastoral da Criança da Vila Brejal em Maceió. A pastoral tem a Escolinha Santo Antônio que atende 96 crianças com idades entre 3 e 6 anos.



A parceria solidária com o Mesa torna possível a ajuda para 300 instituições

Em decorrência da pandemia, o Mesa Brasil está funcionando em horário especial, mas diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. As doações podem ser deixadas no Banco de Alimentos do programa em Maceió e em Arapiraca. O Mesa Brasil também pode buscar as doações nas empresas e de pessoas físicas. Mais informações: 3221 9440 | 98752 9926 (Maceió) | 3521-6061 | 98752-9194.

MÁSCARAS

O Mesa Brasil Sesc realizou no dia 05.06 a entrega de 830 máscaras para o Instituto Holístico, uma das instituições atendidas pelo programa. A produção das máscaras é fruto de uma iniciativa da Fecomércio AL, em parceria com o Sesc e o Senac, que lançou um edital, em abril, a fim de ajudar no enfrentamento ao novo coronavírus, mas também para fomentar a economia dos Micro Empreen-

dedores Individuais (MEIs) e dos autônomos que aderiram à proposta.

O Senac doou os tecidos e as linhas e o Sesc ficou responsável pela distribuição. Foram confeccionadas cerca de 4 mil máscaras. O diretor social do Instituto Holístico, Armando Lôbo, foi ao Banco de Alimentos do programa, localizado no bairro da Levada, para receber as doações. Ele explicou que a entidade realiza trabalhos com as comunidades da Grota do Moreira e do Conjunto José da Silva Peixoto.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto envolvem idosos, gestantes e crianças também. “Sou do Instituto há mais de cinco anos e, quando cheguei, já era atendido pelo Mesa Brasil. Receber essas máscaras é de extrema importância, pois representa um ato de solidariedade por meio do presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Gilton Lima”, comentou.

Ferramenta digital possibilita continuidade nas atividades com o TSI

O Dia Mundial de Combate à Violência contra Pessoa Idosa, 15 de junho, mobilizou o Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc para uma programação a fim de evidenciar o tema. Em função da pandemia do novo coronavírus, as ações aconteceram via o WhatsApp, que tem sido a ferramenta digital utilizada para dar sequência às atividades.

No dia 13.06 foi lançada a campanha *Dia Mundial de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa* nas redes sociais, com a participação da juíza da Comarca de Murici, Emanuela Porangaba, e participantes do TSI. A magistrada contribuiu ainda no segundo momento da campanha, pois foi convidada para uma live, ocorrida no dia 15.06, com a mediação da assistente social do Sesc, Edneide Nunes, sobre o tema da campanha.

Na oportunidade, foram colocadas as formas de violência contra a pessoa idosa que pode ser física, psicológica, entre outras. Emanuela exemplificou a violência patrimonial, quando o idoso é privado dos recursos financeiros para favorecer o núcleo familiar. Os filhos passam a administrar a aposentadoria e até se apoderam do imóvel do idoso. A negligência é outra forma de violência frequente.

A denúncia é a medida mais assertiva e pode ser feita pelo Disque 100, anônima e de qualquer local do Brasil. No reforço ao trabalho de prevenção da violência contra o idoso e para garantir os direitos está a Rede de Proteção de Defesa dos Direitos do Idoso, que é composta pelos Conselhos Municipal e Estadual do Idoso, Ministério Público, o Sesc, entre outros. “A denúncia deve ser feita por qualquer cidadão. Aquele idoso que mora no interior e não tem acesso à



Os integrantes do TSI mantiveram a receptividade com a comemoração digital

internet, ao celular, pode procurar ser ouvido na igreja, no banco, no posto policial ou qualquer outro local. Com isso, é possível fazer chegar as autoridades competentes os relatos para que se tomem as providências”, explicou Emanuela.

Durante a transmissão, foi ressaltada a importância de respeitar o espaço do idoso, possibilitar voz e vez, trabalhar as relações intergeracionais para uma convivência harmoniosa entre idoso, família e outras gerações, pois contribui para tornar o idoso protagonista da sua história e reduz a violação de seus direitos.

COMEMORAÇÕES

O amor não tem idade foi o tema de uma homenagem que o Sesc fez com as fotos dos integrantes do TSI para celebrar o Dia dos Namorados. As fotos de casais que se relacionam, muitos desde a juventude, compuse-

ram um painel até para inspirar os jovens apaixonados.

Outro motivo de comemoração foi o São João. No dia 23, o arrasta-pé dos idosos foi um pouco diferente, com um Café Junino, cada um na sua casa, mas todos juntos, com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, além de proporcionar momentos de interação.

A atividade “Receitas e memórias da culinária junina” contou com integrantes do TSI, a exemplo da Marilucia Almeida, 72 anos. Ela compartilhou uma receita que aprendeu com a sua avó, a Torta de Frango com Milho, que representa muito mais do que um sabor, resgata a memória de uma parte importante da vida de Marilucia. Pelo valor afetivo, o prato de Marilucia se encaixa na atividade proposta pelo TSI que pretende reunir o material e produzir um livro de receitas e memórias afetivas dos idosos.

Senac adota aulas remotas como medida de segurança à pandemia



Instrutores e pedagogos participaram de treinamento para otimizar as aulas remotas

Conforme normatização do Ministério da Educação (Portaria Nº 343), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, o Senac Alagoas retomou, no dia 11 de maio, as aulas teóricas dos cursos em andamento por meio do sistema online Google Classroom. Ao todo, são 146 turmas, 1722 alunos e 130 instrutores envolvidos.

Para se adaptar à nova realidade, a equipe pedagógica do Regional tem participado de treinamentos, por meio do Programa de Formação de Educadores (PROFED), com o objetivo de garantir a qualidade de ensino e auxiliar os alunos nesse processo.

“É uma realidade nova para todos e, por este motivo, entendemos a necessidade de sequenciar as aulas”, explica a pedagoga Rafaela Acioli. Em 17 de abril, por meio do aplicativo G Suite, foi formada a primeira turma do módulo 1 – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para prática

docente: Ambiente Virtual Google Classroom e Microsoft Teams –, da qual participaram pedagogos, assistentes administrativos, supervisores educacionais e responsáveis técnicos, equipe responsável por multiplicar os conhecimentos e auxiliar os instrutores para o retorno das aulas.

Para garantir o bom andamento das aulas, em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação, foram criadas 146 salas de aula no aplicativo Classroom e um domínio para que todos os alunos do Regional tivessem acesso ao Gmail. “Estamos nos preparando e elaborando estratégias constantemente para continuar ofertando uma educação de qualidade e inclusiva”, destaca a gerente de Educação Profissional, Eliene Sarafim.

A capacitação – desenvolvida pelo Senac Alagoas – deve se estender até o mês de agosto e conta com os professores formadores Aristóteles Oliveira, Marcyo Souza, Chirley Lúcio e Leila Santos.

“É preciso ressignificar o papel que professores e alunos assumem em sala de aula, inovar nas práticas pedagógicas, e formar professores com e para a integração com as TIC's”, complementa Aristóteles Oliveira, coordenador da rede EAD no Senac Alagoas, ao reforçar que nesse sentido, o perfil de professores e alunos deverá contemplar as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho incidindo numa prática educativa alinhada às mudanças no campo produtivo, “o que definirá as mudanças curriculares e de práticas pedagógicas irreversíveis na educação e, de forma especial, na educação profissional”.

Isabele Santana, aluna do curso Básico 3, de inglês, já aprovou o novo formato das aulas. Segundo ela, “desde o primeiro dia de aula achei a proposta bem interessante e realmente deu super certo! As aulas são fluidas e dinâmicas, como o modelo presencial, por isso parabéns toda a equipe do Senac que tem trabalhado para continuar nos oferecendo conteúdo de qualidade”.

Ex-aluno do Senac aproveita o isolamento social para abrir o próprio negócio



Foto: Bárbara Ísis

Danillo Tenório fez o curso de Cozinheiro e apostou no serviço de delivery de pães de queijo

Danillo Tenório, 28, é alagoano, natural de Maceió. Apaixonado por Gastronomia, ele encontrou no Senac uma oportunidade de desengavetar alguns projetos e, em 2019, deu início ao curso de Cozinheiro. Não imaginava ele que, durante o curso, seria selecionado para representar o Regional no I Festival Gastronômico do Nordeste e Espírito Santo, realizado em maio de 2019 no Restaurante Escola do Senac, em Brasília (DF), onde apresentou pratos da culinária alagoana ao público do evento. “Foi uma experiência incrível, onde tive a oportunidade de vivenciar a rotina de uma cozinha profissional durante um evento de alto nível, junto com chefs de todo o Nordeste”, conta ele, ao confessar voltar da capital federal ainda mais apaixonado pela arte culinária.

E foi movido por essa paixão que ele, junto com a namorada, a nutricionista Vitória Oliveira, 25, decidiu investir no próprio negócio. A receita de pão de queijo mineiro foi uma sugestão dela, que também é alagoana. Ambos trabalharam na adaptação da preparação, que utiliza 100% de polvilho azedo. “Alcançamos um resultado que nos agradeu



Foto: Caique Pereira

Os pãezinhos podem ser encomendados pelo whatsapp

bastante: um pão de queijo mais crocante por fora e fofinho por dentro, saboroso e com boa aparência. O queijo é o parmesão, que compramos aqui mesmo”, explica Tenório, que também investiu na produção de geleias caseiras até lançarem a Oliveira Pão de Queijo (@oliveirapaodequeijo), uma loja virtual que oferece o serviço de delivery dos produtos. “Em tempos de isolamento social, entendemos o negócio como uma oportunidade de levar amor, por meio dos pãezinhos, às famílias alagoanas. Com apenas três meses de funcionamento, já fidelizamos clientes e re-

cebemos elogios, inclusive, de mineiros que moram por aqui”, orgulha-se.

Danillo Tenório ressalta que, no Senac, aprendeu que saber fazer não é suficiente, é preciso entender a melhor forma para ser feito. “Essa lição levo para o meu dia a dia. O Senac é uma referência em educação profissional, é uma ferramenta fundamental para a mudança social que o Brasil precisa”, destaca ele, ao lembrar que as encomendas de pãezinhos de queijo e geleias caseiras podem ser feitas pelo número (82) 99920.4334, pelo whatsapp (82) 99659.4689 e pelo instagram @oliveirapaodequeijo.

Alunos do Senac se reinventam e passam a apresentar projetos por mídias online



Turma do curso de Aprendizagem em Serviços Administrativos foi uma das primeiras a adotar formato online

Meio ambiente, impacto social e economia são os três pilares da sustentabilidade. Inspirado neles, a turma do curso de Aprendizagem em Serviços Administrativos do Senac, sob a orientação do instrutor Bergson Rebelo, desenvolveu o Projeto Integrador (PI) SUTEC – Sustentabilidade e Tecnologia, por meio do qual avaliou e sugeriu ações sustentáveis para as empresas das quais os jovens são contratados, destacando as vantagens de ser uma empresa sustentável. A apresentação foi realizada na manhã do dia 22 de maio, por meio de uma live no perfil do instagram @sutecc.senac, criado por eles.

O formato online foi novidade,

tanto para os alunos, quanto para os instrutores, que estimularam os jovens a se reinventar durante a Pandemia. “Esse projeto foi pensando em sala de aula e readaptado devido ao isolamento social. Por meio das aulas remotas, traçamos estratégias para que o conteúdo, que seria apresentado em um evento presencial, por meio de um talk show, pudesse ser explorado em um ambiente virtual, com a ajuda das redes sociais. E deu certo! Foi uma experiência inovadora e edificante”, explicou Rebelo, que ministra cursos na instituição há 14 anos. Ao longo do mês de maio até a apresentação do projeto, foram publicados, na rede social, diversos vídeos sobre

consumo sustentável, como: o incentivo ao bom uso dos materiais, nas empresas; a utilização do outro lado das folhas de papel, já utilizadas, para rascunhos e blocos de anotação; a adoção da energia solar; a substituição de máquinas antigas por novas, mais econômicas; e o descarte correto do lixo eletrônico.

Fabiana Rodrigues foi uma das alunas responsáveis pela apresentação, acompanhada por diretores e gerentes do Senac, além de instrutores e outros alunos da instituição. “A tecnologia é uma grande aliada para disseminarmos práticas sustentáveis e, dessa forma, contribuímos para a construção de um mundo melhor.

Mesmo em meio à pandemia, conseguimos dar continuidade às aulas e apresentar o nosso projeto, com êxito. Ficamos muito felizes com o resultado”, contou ela.

O sentimento é compartilhado por Vitória Cardoso, que também contribuiu com a apresentação por meio da live. “As aulas do Senac sempre foram muito ricas: ricas de assunto, de conhecimento, de diálogo... E, mesmo com o distanciamento físico, os instrutores estão conseguindo manter essa qualidade no ensino, por meio da plataforma virtual. Apresentar o PI, dessa forma, mantendo todo o conteúdo, inclusive um quiz, foi um desafio incrível! E todo o apoio da equipe Senac foi essencial para o sucesso desse projeto”, agradeceu Vitória.

Sandro Diniz, gerente de Programas Sociais do Senac, ressalta a visão diferenciada dos jovens aprendizes. “A escolha do tema para o desenvolvimento do Projeto Integrador foi muito pertinente e destaca um fazer profissional pautado em valores e princípios fundamentais para o desenvolvimento das diversas empresas onde esses jovens poderão atuar”, comentou o gerente. Para a Diretora de Administração e Serviços do Senac Alagoas, Graça Carvalho, “abordar a temática proposta por meio de uma live não poderia ter sido mais apropriado. Os jovens e toda a equipe pedagógica fizeram a diferença, enaltecendo a importância do Programa de Aprendizagem para o crescimento pessoal e profissional deles. Fiquei honrada em participar”, afirmou ela.

O IMPACTO NO RH E NO DEPARTAMENTO PESSOAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em junho, foi a turma Aprendizagem em Serviços Administrativos que aproveitou a rede social Instagram para colocar em prática o projeto que tem como tema “O Impacto no RH e no Departamento Pessoal em

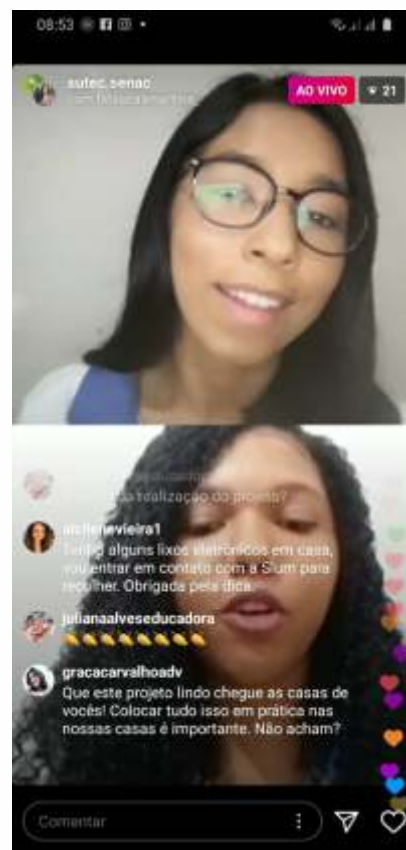


Turma de Serviços Administrativos também apresentou atividade por uma Live

Tempos de Pandemia”. Supervisionado também pelo instrutor Bergson Rebelo, a turma criou um perfil online para dar dicas sobre a área de Gestão de Pessoas e atingiu um público maior do que o esperado.

“O projeto já estava pronto, mas tivemos que reestruturá-lo para o formato digital”, explicou Jonas Pimentel, aluno do Senac e um dos líderes da turma. “Como a apresentação anterior ficaria restrita aos colegas de classe e aos colaboradores da Instituição, achei gratificante poder atingir um público diferente por meio do Instagram e ajudá-los com um conteúdo atual e pertinente para os profissionais da área”.

Jayni Melo, colega de turma e líder do PI ao lado de Jonas, expressou que agora tem a sensação de dever cumprido. “Não poderíamos encerrar o curso de forma melhor, por isso agradeço a todos os colegas e à equipe educacional do Senac pelo apoio e pelo comprometimento ao Projeto”, falou ela.



Live foi prestigiada por colaboradores da equipe educacional do Senac

Turismo alagoano no pós-pandemia

O Turismo em Alagoas mudou bastante com a pandemia. Antes as filas no aeroporto, no check-in dos meios de hospedagem, em bares e restaurantes, feiras e pólos de artesanato eram destaque, hoje acompanham a solidão da orla da capital Maceió, isolada para atividades ao ar livre.

Isso tudo vai passar, dita o otimismo peculiar de todos que trabalham no setor, aliado às ações de organização para a retomada do fluxo turístico protagonizadas pelas instituições da iniciativa privada e órgãos públicos que objetivam protocolos e selos que darão segurança para a reconquista e fidelidade dos clientes.

A maior parte do fluxo de turistas vinha por meio aéreo, onde a malha regular era melhorada com os chamados voos fretados semanais que atendia à demanda do segmento de lazer, que terá mudança significativa em muitas de suas características, com as orientações de segurança sanitária a serem seguidas.

Há setores da cadeia de valor do turismo que foram os primeiros a serem atingidos pelo efeito devastador nos negócios causado pela pandemia e o necessário distanciamento social, como o de eventos. No formato que aconteciam, será o último a retornar às atividades ou com a possibilidade de ser totalmente reinventado.

Com as medidas restritivas, o mais importante neste momento é a manutenção do interesse pela localidade a

ser visitada, e a estratégia tem sido a realização de lives e capacitações virtuais atualizando agentes de viagens e operadores de turismo acerca do destino junto a campanhas de marketing digital ressaltando ainda mais as parcerias.

O turismo regional, no qual o deslocamento se dará em veículos menores, com distâncias curtas é o que se apresenta para o futuro próximo.

O que o turista buscará para satisfazer as necessidades do lazer, entretenimento, conhecimento de novas culturas e pessoas? Como se dará o comportamento dos que sairão de suas casas ou de ambientes de relativo controle para vivenciar o que uma viagem em si pode proporcionar, ou seja, a felicidade?

Protocolos Sanitários foram criados para oferecer a segurança que todos necessitam em face do vírus continuar circulando. Selos que atestaram a aplicabilidade de tais cuidados serão outorgados ao que apresentarem o cumprimento de ações básicas e específicas para distintas atividades.

Certamente as perguntas terão suas respostas apenas quando o “novo normal” passar a ser rotina dentre os que fazem o turismo em Alagoas e o gran-

de desafio a ser enfrentado será o engajamento de todos, não somente pelos guerreiros empresários e prestadores de serviços em geral, mas do próprio turista e, especialmente de toda a comunidade.



Cláudia Pessoa

ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DA FECOMÉRCIO AL

AJUDE A QUEM MAIS PRECISA. FAÇA SUA DOAÇÃO.

Maceió

3221 9440 / 98752 9926

Arapiraca

3521 6061 / 98752 9194

Não importa a quantidade. Seja um doador.



www.sescalagoas.com.br



0800 284 2440



SENAC EAD. O MAIS COMPLETO.

Diversos cursos para quem quer adquirir novos conhecimentos e estar pronto para encarar os desafios do mercado de trabalho. Ideal para acompanhar a sua vida em todas as fases: inicial, aperfeiçoamento ou atualização. #SouSenacEAD

SOU
CURSOS
LIVRES
SENAC EAD



Inscreva-se já.

ead.senac.br/cursos-livres

 /SenacEADoficial

 @senaceadoficial


Senac

O MELHOR ENSINO A DISTÂNCIA DO PAÍS.